

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
JACKSON VARELA DE OLIVEIRA

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
LAGES, S.C.**

LAGES, SC
2022

JACKSON VARELA DE OLIVEIRA

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
LAGES, S.C.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACVEST como
parte dos requisitos para a obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Jackson Varela de Oliveira.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

JACKOSON VARELA DE OLIVEIRA

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
LAGES, S.C.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACVEST como
parte dos requisitos para a obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Jackson Varela de Oliveira

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC__ / __ /2022. Nota: _____
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LAGES, S.C.

Jackson Varela de Oliveira¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A dança é um dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor de Educação Física na escola. Conhecer sua técnica e metodologia adequada a cada etapa escolar é fundamental para sua prática. **Objetivo:** Pesquisar como ocorre o ensino da dança nas de Educação Física nas escolas do município de Lages, SC. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 8 professores do município de Lages, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário validado por 3 professores da área. **Resultados:** A maioria dos professores da amostra são Admitidos em Caráter Temporário ACT e não possuem formação em dança. A maioria das escolas possuem material e infraestrutura para a prática das aulas de dança. Na percepção dos professores os alunos gostam das aulas de dança. Todas as unidades temáticas conforme a BNCC são trabalhadas pelos professores. Dois professores não trabalham a dança nas suas aulas. **Conclusão:** A pesquisa mostrou um cenário onde a unidade de danças é trabalhada pela maioria dos professores, como conteúdo das aulas e em comemorações e eventos culturais. Que os professores procuram oferecer a vivência nesta forma de manifestação da cultura corporal.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Escola.

ABSTRACT

Introduction: Dance is one of the contents to be worked on by the Physical Education teacher at school. Knowing its technique and methodology appropriate to each school stage is fundamental for its practice. **Objective:** To research how dance is taught in Physical Education in schools in the city of Lages, SC. **Methodology:** Field, descriptive and diagnostic research. Eight teachers from the city of Lages, SC, were part of the sample. As a data collection instrument, a questionnaire validated by 3 professors in the area was used. **Results:** Most teachers in the sample are Admitted on a Temporary ACT basis and do not have dance training. Most schools have material and infrastructure for the practice of dance classes. In the perception of the teachers, the students like the dance classes. All thematic units according to the BNCC are worked on by the teachers. Two teachers do not work dance in their classes. **Conclusion:** The research showed a scenario where the dance unit is worked by most teachers, as a content of classes and in celebrations and cultural events. That teachers seek to offer experience in this form of manifestation of body culture.

Keywords: Physical education. Dance. School.

¹ Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: j0cks0n@hotmail.com

² Professor Orientador. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br.

1. Introdução

A dança no contexto teórico, corpóreo ou rítmico, abrange um número infinito de personalidades, sendo apresentados pela história. Nesse contexto ancestral a dança é presente desde o início dos tempos, desenvolvendo nossas interações sociais e corpórea acrescentando diversidade e igualdade a todos que a praticam.

A exploração desse conhecimento na escola proporciona evolução em modo geral e conciso na formação do indivíduo, explorando os benefícios cognitivos e musculares, sociais. Segundo Pereira (2007), é por meio das experiências educativas (experiências educativas, relativas a conteúdos diversificados e com diferentes graus de sistematização, com finalidades mais definidas ou difusas) que o indivíduo torna-se um membro ativo e participativo do seu grupo à medida que vai compartilhando a cultura.

Nesse contexto podemos entender que a dança e Educação Física Escolar se entrelaçam para emergir a cultura, trabalhando conceitos diversificados.

A dança e cultura, é expressão corporal, é comunicação e por isso reforça-se que ela precisa ser entendida, estudada de uma forma específica, pois abrange muitos conceitos (MORANDI, 2006).

O que impulsionou a realização deste trabalho foi o fato de que a dança deveria ser mais eficiente nas escolas, verificar a adequação dos profissionais da área da Educação Física, a preocupação das escolas municipais com relação a dança, além de verificar a quantidade de escolas que estão trabalhando já com a inclusão de aulas de dança e as que tem projetos para incluir futuramente na rede escolar.

1.1 Objetivo Geral

Pesquisar como ocorre o ensino da dança nas de Educação Física nas escolas do município de Lages, SC.

1.2 Objetivos Específicos

Apresentar o contexto histórico da dança.

Pesquisar sobre a relevância da dança nas aulas de Educação Física.

2. Dança e seu contexto histórico

A dança tem registros que existe desde os tempos mais remotos, já que o homem aprendeu a gesticular antes mesmo de usar a linguagem oral, as danças vêm representando sentimentos dos povos, rezas, culturas e afins.

As danças é a representação das manifestações dos povos, assim como toda a atividade humana a dança sofreu mudanças culturais e gerações, sendo importante para o desenvolvimento sociocultural dos povos em todos os tempos (NANNI, 1995).

Os primeiros registros de atividades de dança datam do Paleolítico Superior, uma época cuja maior preocupação do homem era apenas a procura de alimentos e sua sobrevivência, já no Neolítico a dança era feita por magos e sacerdotes, já com âmbito educacional (MENDES, 1987).

Em Atenas por exemplo era considerado educado o homem que sabia cantar, dançar e tocar algum instrumento, além de saber sobre política e filosofia. Além de que a dança deveria cultivar a disciplina e a harmonia das formas e constitui a parte fundamental da educação, sendo ensinada a partir dos cinco anos até o limiar da velhice (NANNI, 1995).

Nos estudos de Magalhães (2005), destaca que os filósofos Platão e Sócrates já se referiam ao estudo da dança. Sendo o primeiro a se referir a ela, Platão, porém de um ponto de vista filosófico, onde afirma existir a Dança da beleza e a Dança de figura. Já Sócrates considerou a dança a atividade que forma o cidadão por completo, já que ela daria proporções corretas ao corpo, boa saúde, ótima para reflexão estética e filosófica. O homem grego não separava o corpo do espírito, acreditavam que o equilíbrio de ambos traria sabedoria e conhecimento e era isso que a dança proporcionava.

Na antiguidade a dança atingiu seu apogeu devido a interação com outras artes, sendo reconhecida por outros filósofos, porém o declínio se dá na decadência grega e o domínio romano, onde a dança só fazia parte dos rituais religiosos, então romanos contratavam professores gregos para ensinar as coreografias aos seus filhos, desta maneira ficou marcada pela repetição de movimentos alheios. (SBORQUIA; 2002)

Com relação a Idade Média o autor Portinari (1989), menciona que com relação a dança a igreja demonstrou condenação por um lado e tolerância por outro. Por fim sendo quase abolida por todo este período e até depois, na Renascença a

aristocracia a incluía em suas festas, mas tarde resultando na Dança de Corte e o Balé.

No século XIX, que o século da Revolução Industrial, é a idade de ouro do balé como a arte de evasão da realidade. As artes tiveram que elaborar uma nova maneira de expressar a necessidade e os sentimentos do século XX, onde a arte moderna começou a colocar em questão os postulados estéticos do Renascimento. (GARAUDY; 1980). Onde houve contestação do rigor acadêmico e dos artifícios do Balé (PORTINARI; 1989). A partir daí surgiram mais estilos de danças, com suas próprias regras e ritmos.

2.1 A importância da dança na educação

A possibilidade da dança na escola é defendida por Fusari e Ferraz (1993), onde demonstram que a dança pode constituir para o desenvolvimento da criança, desta forma deve fazer parte do contexto escolar e não apenas em apresentações e festas recreativas.

Porém há uma visão equivocada do que é dança, como se ela fosse somente uma repetição de passos e movimentos; assim colocado como apenas uma atividade física, sem a compreensão dela como arte. Deve ser tratado como conteúdo disciplinar de Educação Física a partir dos anos iniciais até o ensino médio, estabelecendo que a dança é uma arte, uma manifestação de diversas culturas, expressões sentimentais. (SCARPATO; 2004).

Por que a dança não está sendo desenvolvida na escola

- a) A escola atribuiu um valor secundário a diversas artes, o que dificulta os trabalhos dos professores de Educação Física (PORCHER; 1982);
- b) Incompreensão da dança enquanto área de conhecimento (MARQUES; 1990);
- c) Falta de planejamento por parte do professor (MIRANDA; 1994);
- d) Sexismo (PACHECO; 1999);
- e) Preconceito com relação ao gênero (GARPARI; 2005)
- f) Formação inadequada do professor de Educação Física (PACHECO; 1999)
- g) Predominância em modalidades esportivas (GASPARI; 2005).

De acordo com Marques (2003), a maior problema nesta área seria a má

formação do profissional de Educação Física, já que é necessário que estes professores busquem conhecimentos práticos desta área, para poder lecionar de forma correta. Obviamente a dança é apresentada aos alunos na escola, principalmente pelo professor de Artes, o que trabalha, geralmente, conceito teórico com os alunos.

Há, também, o problema com os alunos, que podem não mostrar interesse em aprender e acabam preferindo atividades esportivas (PEREIRA; 2007).

De acordo com o Pereira (2007), a inserção de dança deve começar com o educador físico, em sua graduação, para que ele possa ter confiança e conhecimento para ensinar os alunos.

Sendo lecionado de forma educativa, criativa e recreativa nas escolas (OSSONA; 1988). Kunz (1994) propões a improvisação e expressão corporal como conteúdo e método para ensinar a dança.

Sborquia e Galhardo em 2002 sugeriram uma liste de danças para ensinarem nas escolas, como as sensoriais, representativas, tradicionais, folclóricas, entre outras.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) as danças são divididas na escola como podemos ver na tabela 1

Tabela 1. Objeto de estudo conforme a BNCC (BRASIL, 2018):

	1º e 2º ano	3º e 5º ano	6º e 7º ano	8º e 9º ano
Danças	Contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana	Danças Urbanas	Danças de salão
Práticas corporais	Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas	Samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, maracatu, xaxado, etc.	Rap, Funk, Pagode, Locking, Popping, Hip Hop, Freestyle, House Dance, Krump.	Forró, Samba de Gafierira, Bolero, Soltinho, Salsa, Zouk e Tango Argentino.

3. Material e Métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Onde os dados são coletados no local onde ocorrem e após sua descrição trazem informações sobre uma realidade (RODRIGUES; GONÇALVES, 2020).

Fizeram parte da amostra 8 professores do município de Lages – SC, escolhidos pela facilidade de acesso do pesquisador.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico

via Google Forms. O questionário foi validado por 3 professores com experiência na área.

A metodologia apresentada no trabalho conta com o uso de artigos científicos e livros para compor o referencial teórico, onde demonstra uma visão ampla do assunto discutido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta de dados segue a seguinte premissa:

- a) Leitura exploratória de todos os materiais selecionados (leitura rápida para identificar as obras que mais se encaixam com o contexto trabalho e auxiliam na formação dele);
- b) Leitura seletiva das obras selecionadas (onde há uma leitura mais aprofundada de todas as obras anteriormente selecionadas);
- c) Registrar as informações extraídas das fontes em instrumentos específicos;
- d) Formular o questionário de forma que seja útil na extração de informações dos resultados dos entrevistados.

Como ferramenta de pesquisa foi utilizado a plataforma Google Forms (plataforma de formulários online gratuita). Foi disponibilizado um link para o questionário, sendo registrado o Email e as respostas com controle de dados e geração de tabelas de análise.

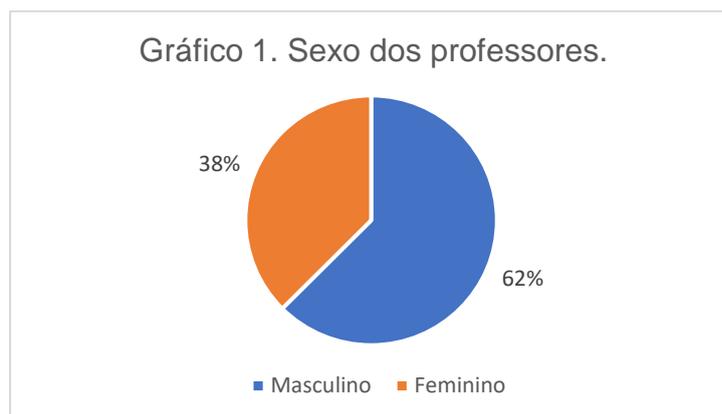
Sendo uma pesquisa do campo quanti-qualitativa, os resultados dos questionários poderão ser apresentados em forma de gráficos e tabelas comparativas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACVEST com Parecer número 4.901.304.

3.1 Resultados e Discussão

De acordo com os dados encontramos professores de diferentes idades, entre como 23 e 47 anos com média de 33,3 anos, sendo que a maioria deles é do sexo masculino (gráfico 1).

Em relação a formação dos professores, todos os professores possuem nível superior completo, sendo que 62,5% possui especialização. Tendo em vista o cenário atual de educação a distância, as praticidades obtidas da pelo estudo da Educação a Distância EAD, facilitam o acesso a cursos de especialização e mestrado.



Na década de 1970, os cursos de formação se preocupavam mais com o método de treinamento dos professores, uma vez que os currículos eram mais focados nas dimensões técnicas. E, a partir da década de 1980, perceberam-se as primeiras críticas a essa visão focada somente na técnica, principalmente aos programas de formação conhecidos como treinamentos em serviço ou reciclagem. Esses cursos eram considerados insuficientes para atender os reais problemas enfrentados pelos professores e não havia uma continuidade na formação (PEREIRA, 2007).

O professor não está preparado porque cursou a faculdade, pois se exige dele um crescimento de sua consciência política na atuação pedagógica e, para isso, deve estar em constante transformação e compromisso com sua competência técnica (Rodrigues, 1998).

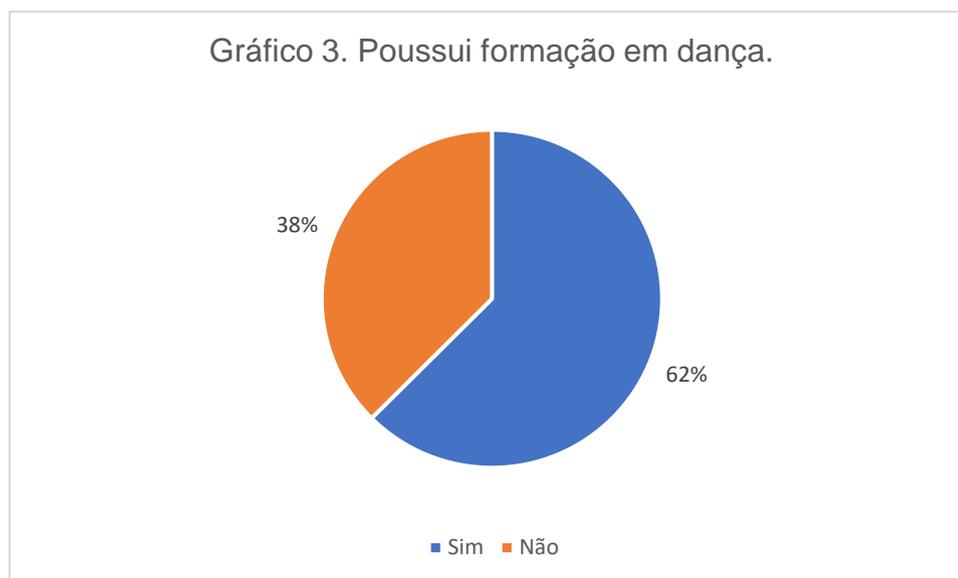
A maioria dos professores da amostra são Admitidos em Caráter Temporário ACT (gráfico 2).



Os professores foram questionados se possuem formação específica em dança ou se já participaram de cursos de formação em dança para a Educação Física

escolar, onde a maioria não possui, conforme gráfico 3.

Segundo Marques (1997) a dança ainda não é compreendida como instrumento educacional, cultural e histórico dentro do espaço escolar, sendo assim pouco é discutida entre alunos e professores, mesmo sendo considerado conteúdo estruturante das áreas de Artes e Educação Física.



Os professores foram questionados sobre quando a dança é utilizada na escola e nas aulas de Educação Física; entre as respostas, o uso dança fica a critério de comemorações, exemplo a festa junina, em outros casos ela é utilizada para trabalhar questões psicomotores e em conjunto com outras unidades temáticas exemplo Jogos e Brincadeiras.

“A dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito.” (VERDERI, 2009)

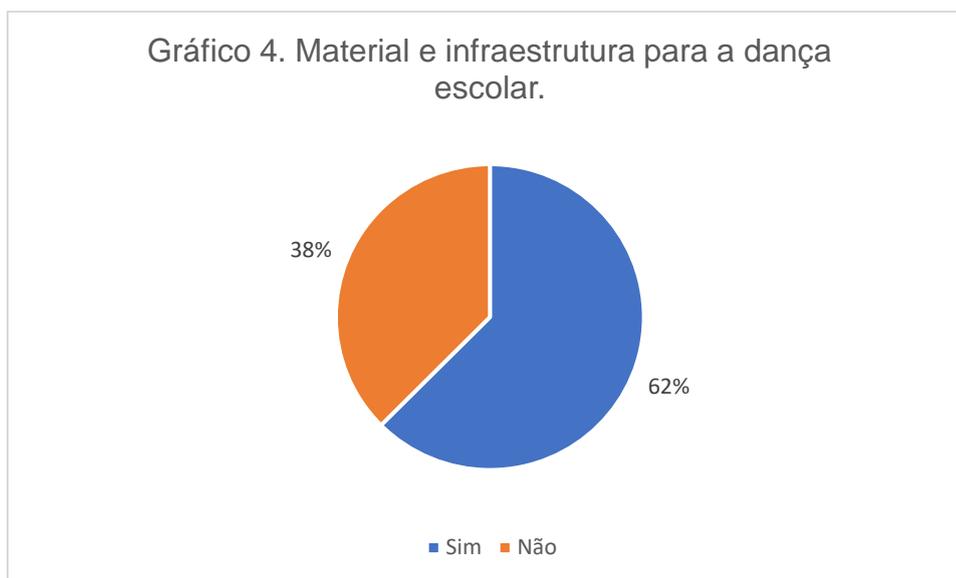
Para Barreto (2004) a dança na escola tem que ser uma vivência a qual desenvolve a expressão artística e estimula a sensibilidade dos alunos por meio da descoberta do seu próprio corpo. Para alcançar este fim, a dança no espaço de aprendizagem tem que ser trabalhada de forma criativa com o sentido claro do significado da dança para o desenvolvimento humano.

Como mostra o gráfico 4, a maioria das escolas possuem material e infraestrutura para a prática das aulas de dança.

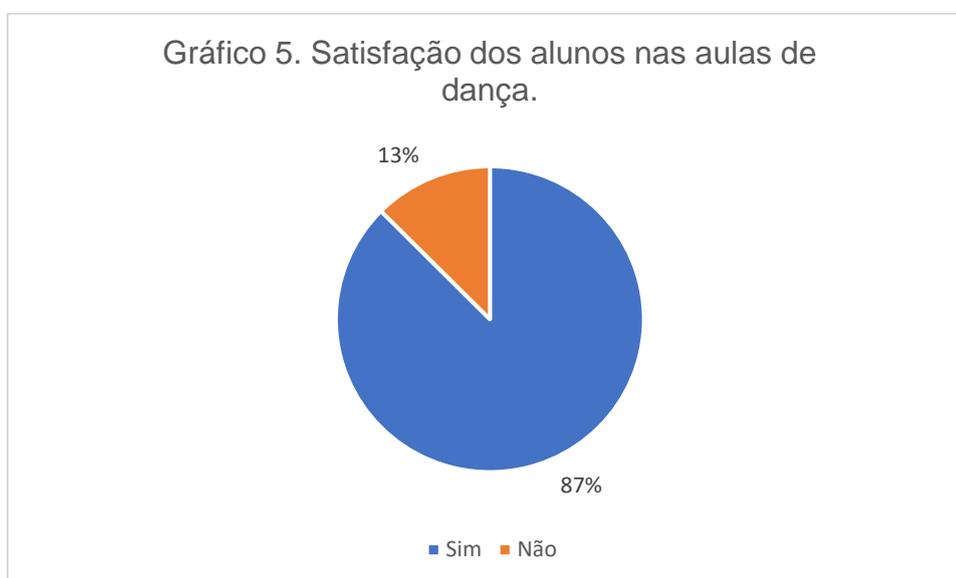
A dança trata se de movimentos corporais deixando e não limitando a sua execução. Osson (1988) citado por Nascimento (2011) que a dança e um campo de aprendizagem facilitada, é uma forma de arte que, na verdade, não necessita de uma

grande diversidade de matérias e espaços para ser ensinada, uma vez que apenas o corpo e seus movimentos, já possibilitam desenvolvê-la.

Com tudo a dança muitas vezes é ignorada ou apenas utilizada como complemento para outras unidades, mostrando o desinteresse e a falta de interesse por parte do educador físico.



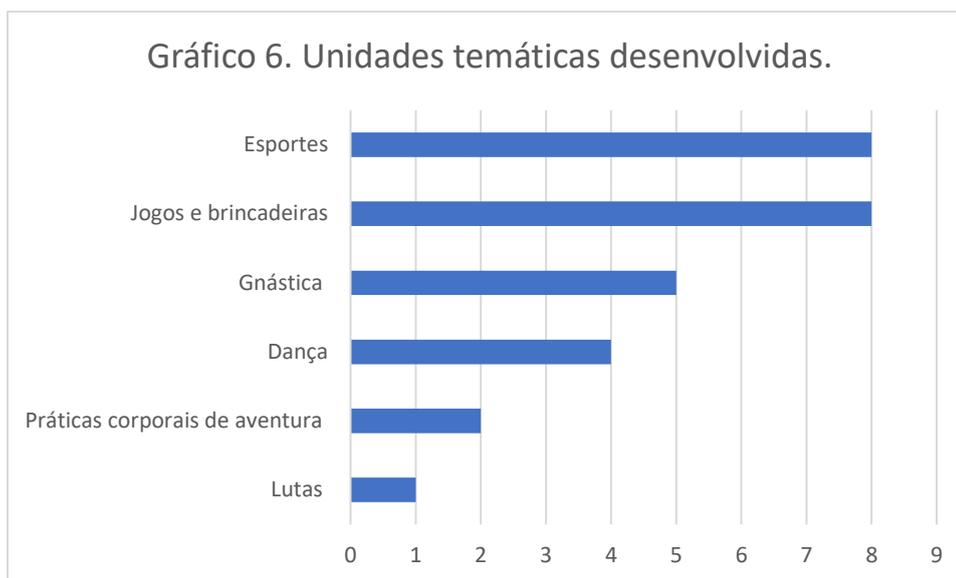
Na percepção dos professores a maioria dos alunos gostam das aulas de dança (gráfico 5).



Para Piconez (2003): “[...] os alunos aprendem pela prática”. Portanto, as atividades pedagógicas de dança não podem isolar os alunos em quatro paredes, antes disso deve estimular a criança a descobrir o seu potencial expressivo e criativo.

No gráfico 6 podemos visualizar que dentre as unidades temáticas propostas pela BNCC (BRASIL, 2018), Jogos e Brincadeira e Esportes tem 100% de preferência

no planejamento dos entrevistados. Podemos notar que Lutas teve 12,5%, Práticas Corporais de Aventura com 25%, Danças com 50% e Ginásticas com 62,5% do planejamento. Entendemos que certas unidades temáticas têm suas dificuldades e demandam de infraestruturas e materiais específicos para a prática, sendo assim mostra certa preferência em certas unidades.



Na questão 11 foi perguntado como são trabalhados os conteúdos relacionados a unidade temática de dança, sendo uma pergunta aberta, onde aparecem as seguintes respostas:

P1 – “Não trabalho”.

P2 – “Planejamento conforme a faixa etária. Iniciação com conteúdo depois prática”.

P3 – “Através de atividades que envolvam a música juntamente com a dança por se tratar de alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla a música auxilia muito nesse contexto”.

P4 – “Não”.

P5 – “Sim,”.

P6 – “Quase sempre em minhas aulas trabalho com conteúdo relacionado a dança, utilizo em muitas vezes a dança relacionada em brincadeiras”.

P7 – “De forma lúdica”.

P8 – “História específica da dança em questão, metodologia, ritmo, base, música, e a dança”.

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de

diversificações e complexidades, a professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas (VERDERI, 2009).

Como observado o P1 e P4 não trabalham dança com seus alunos, em questão esses alunos podem ser prejudicados. Para Bertoni (1992), a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar.

Na última questão foi explorado com pergunta de caráter aberto, dando total liberdade. Perguntado sobre as contribuições que o ensino da dança proporciona ao ensino escolar. Conforme o:

P1 – “Sim”

P2 – “Não”

P3 – “Várias benéficos como ritmo, coordenação entre outros”.

P4 – “Este é um conteúdo que conseguimos trabalhar várias qualidades físicas em uma mesma aula, com isso vejo que a dança contribui muito para a educação física escolar”.

P5 – “A dança é de suma importância para a saúde e o desenvolvimento da criança, contribuindo para o melhor conhecimento do seu corpo”.

P6 – Sim. É possível observar que a aplicação do ensino da dança nas aulas de educação física, são fundamentais para o aprendizado e desenvolvimento psicomotora dos alunos”.

P7 – O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento”.

P8 – “Não”.

Ainda é importante ressaltar que a dança, enquanto processo de aprendizagem contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza. OSSONA (1988).

4. Considerações Finais

A pesquisa mostrou um cenário onde a unidade de danças é trabalhada pela maioria dos professores, como conteúdo das aulas e em comemorações e eventos culturais. Em certos casos o uso pode ser acompanhado de outra unidade temática da BNCC.

A maioria dos professores da amostra são Admitidos em Caráter Temporário ACT e não possuem formação em dança, e demonstram que a dança faz parte de seu planejamento e oportunizam a seus alunos esta vivência.

Dois professores não trabalham a dança nas suas aulas, indo de forma contrária as diretrizes (BNCC), além de não trabalharem com esta forma de manifestação da cultura do movimento.

A presente pesquisa também possui a intenção despertar o interesse pela pesquisa sobre a dança como unidade temática nas aulas de Educação Física nas diferentes etapas da escola.

Referências

BARRETO, D. **Dança: ensino sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: autores associados, 2004.

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico**; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

KUNZ, M. do C. S. **Ensinando a Dança através da improvisação. Motrivivência**, Florianópolis, v. 5, n. 5-7, p. 166-169, dez. 1994.

MAGALHÃES, M. C. **A Dança e sua característica sagrada**. Existência e Arte, São João Del-Rei, v. 1, n. 1, p. 1-4, jan./dez. 2005.

MARQUES, I. A. Dança e Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1- 2, p. 5-22, jan./dez. 1990.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola. Revista Motriz**. Vol 3. N. 1.jun/1997.

MENDES, K. D.S., SILVEIRA, R.C. C.P; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. 2008.

MENDES, M. A **Dança**. São Paulo: Ática, 1987.

MIRANDA, M. L. de J. **A Dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./dez. 1994.

MORANDI, C. **O ensino de Dança nas escolas: introdução**. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: formação do artista da Dança**. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção Ágere).

NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
NASCIMENTO, K.R. **A dança no contexto da educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Estudos do Movimento Humano. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

OSSONA, P. **Educação pela Dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PACHECO, A. J. P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set. 1999.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores - pesquisa, representações e poder**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança**. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9. ed. Lages: PAPERVEST, 2020.

SBORQUIA, S. P. **A Dança no contexto da Educação Física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional**. 2002. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **As Danças na mídia e as Danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de Educação Física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.